

## RESUMO EXPANDIDO

### **I.A segundo a perspectiva da Revolução Informacional: mutações na subsunção do trabalho ao capital**

**Profa.Dra. Rauta Ramos**

UFRJ (aposentada)/ [rautaramos@gmail.com](mailto:rautaramos@gmail.com)

**Prof.Dr.Perci Coelho de Souza**

Universidade de Brasília – UnB/ Depto.de Serviço Social/ [percicoelho@gmail.com](mailto:percicoelho@gmail.com)

**Profa.Dra. Maria José Antunes da Silva**

Universidade Federal do Tocantins/ Depto.de Serviço Social/ [mariajose77@mail.uft.edu.br](mailto:mariajose77@mail.uft.edu.br)

#### **1. Introdução**

Este trabalho apresenta um estudo de revisão de literatura da teoria do valor, a partir de Marx em diálogo com a contribuição dos autores da escola neomarxista francesa da iniciada na segunda metade do século XX até os dias de hoje. Esses autores passaram a problematizar e ampliar algumas categorias marxianas para entender a passagem da subsunção do trabalho ao capital no contexto contemporâneo, chamado de Revolução Informacional. A pesquisa se insere em continuidade aos estudos de Paul Boccara e Jean Lojkin, que buscaram ir além de Marx para compreender as novas determinações geradas pela preponderância da informação nos processos de produção (Livro I de "O Capital"), circulação (Livro II de "O Capital") e crise (Livro III de "O Capital"). Entretanto, ambos os autores não viveram para observar o potencial impacto da Inteligência Artificial (IA) nessa reflexão.

O objetivo do artigo é demonstrar a vitalidade dos estudos de Boccara e Lojkin e ressaltar a importância de suas hipóteses de trabalho, iniciadas nos anos 1980, para compreender a teoria do valor-trabalho segundo essa inovadora crítica da sociabilidade informacional da imersão digital do trabalho na perspectiva da Revolução Informacional que promove as mutações sociotécnicas do trabalho informacional.

#### **2. Metodologia**

Baseada nos estudos do método de Marx e apropriados pela escola neomarxista francesa autores da tese da Revolução Informacional, a metodologia utilizada do artigo consistiu em uma revisão de literatura guiada por três etapas principais:

(i) Revisitar Marx nos livros I, II e III, com foco nas categorias-chave clássicas do marxismo, a partir das indicações dos autores da escola neomarxista francesa, para evidenciar os impactos da mutação sociotécnica da Revolução Informacional que complexificam a teoria do valor-trabalho.

(ii) Aplicar essa matriz de categorias-chave para captar o movimento de mutação da subsunção do trabalho ao capital no contexto atual da Revolução Informacional. Isso envolveu a análise dos processos de exploração tanto na produção quanto na circulação e crise do capital. O enfoque da pesquisa procurou neste ponto também, destacar na análise fora do alcance de vida dos autores da Revolução Informacional, o papel emergente da Inteligência Artificial não só como valor de uso, mas também como potencial valor de troca informacional no processo de acumulação capitalista na atualidade.

(iii) Retomar o debate proposto pelos autores da Revolução Informacional para sugerir alternativas à crise contemporânea, com foco nos efeitos da intensificação da questão social e nos desafios dos territórios urbanos digitais e não digitais segregados pela nova subsunção do trabalho informacional ao capital.

### **3. Resultados/Discussões (se for o caso)**

Os resultados deste estudo sugerem que as sínteses propositivas de Boccara e Lojkin permanecem relevantes para orientar um projeto político de resistência e transformação. A perspectiva de "o que fazer?" se apresenta em termos da retomada da luta de classes, considerando a nova morfologia da classe operária e os desafios que a imersão digital do trabalho torna-se um imperativo sócio-histórico. A análise possibilitou vislumbrar também aspectos dos novos desafios que se colocam ao projeto político da classe trabalhadora em metamorfose articulado ao processo de crise global dessa modalidade informacional de acumulação. Ainda que a Inteligência Artificial apresente potencialidades, o desafio o artigo sinaliza para a necessidade de se reformular o projeto de resistência e lutas de classe que ultrapassem as amarras da exploração capitalista e transforme a mutação tecnológica em um fator emancipatório.

### **4. Considerações Finais ou Conclusão**

Este artigo evidenciou que as contribuições da escola neomarxista francesa, especialmente por meio dos estudos publicados de Boccara e Lojkin sobre a tese crítica da

Revolução Informacional, nos permitem revisitar e reinterpretar categorias-chave da teoria do valor de Marx, problematizando-as para análise do contexto contemporâneo da Revolução Informacional. Desse modo histórico-estrutural nos é possível com mais folego teórico aborar a emergência da Inteligência Artificial. Concluiu-se que há uma necessidade urgente de retomar um projeto coletivo de resistência, visando transformar as relações de produção e circulação no capitalismo digitalizado, e buscar novas alternativas de organização em rede da luta de classe diante a potencialização digital da subsunção do trabalho ao capital.

## 5. Referências

### REFERÊNCIAS

- BOCCARA, P. Capitalisme monopoliste d'État, révolution informationnelle et dépassement du capitalisme. Paris: Delga, 2006.
- BOCCARA, P. Cycles longs, mutations technologiques et crise. *Issues*, n. 16, 3º trim. 1983.
- BOCCARA, P. L'accumulation du capital, les crises et les cycles longs: nouvelles fondations et nouveaux concepts. Paris: Economica, 1983.
- BOCCARA, P. Nouvelle phase de la crise et enjeux des issues. *Issues*, n. 35, 3º trim. 1989.
- BOCCARA, P. Sur la révolution informationnelle. *La Pensée*, n. 241, set. 1984.
- LOJKINE, J. A Revolução Informacional. São Paulo: Cortez, 1995.
- LOJKINE, J. Classe Operária em Mutações. São Paulo: Cortez, 1986.
- LOJKINE, J. Informational Revolution and the Transformation of Social Relations. Paris: PUF, 1987.
- LOJKINE, J. O marxismo, o Estado e a questão urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro II. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro III. São Paulo: Boitempo, 2013.
- NETTO, J. P. Introdução ao Método de Marx. São Paulo: Ciências Humanas, 1981.
- RAMOS, R. R. O espaço urbano e a Revolução Informacional. Rio de Janeiro: Editora Y, 2000.
- SOUZA, P. C. Uma crítica francesa acerca do espaço urbano. São Paulo: Editora X, 1995.
- SOUZA, P. C. Potencialidades Políticas nas Práticas de Comunicação da CUT: O uso da Internet no Platô Informacional do DF, UFRJ, 2005. (Tese de Doutorado).